

**A PROBLEMÁTICA DA FAKE NEWS**

*Katia Valentina Escobar Gimenez* (UEMS)

[valentinacrams@gmail.com](mailto:valentinacrams@gmail.com)

*Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira* (UEMS)

**RESUMO**

Na sociedade atualvem sendo travada uma guerra de informação, contra informação e desinformação. Esse fenômeno é global e campo fértil para disseminação das famigeradas *Fake News*, termo inglês utilizado para denominar notícias falsas. Uma notícia falsa em regra pode afetar todos objetos possíveis tais como: indivíduos, empresas, governos etc. A propagação de uma notícia falsa na rede mundial de computadores, pode causar prejuízos irreparáveis. Na sociedade onde o conhecimento é poder, as informações têm impacto e influência na vida de milhões de cidadãos em todo o mundo, podendo tanto destruir quando elevar, indivíduos, empresas, organizações ou governos em instantes, pois as tecnologias de informação e comunicação contribuíram e potencializaram a manifestação da globalização. Os novos meios de intercomunicação em massa, permitiram que a informação seja propagada a bilhões de pessoas em segundos, sendo este evento intensificado pelas redes sociais, aplicativos, e outras ferramentas de intercomunicação. Nesse contexto uma má informação pode causar prejuízo não só no local de sua origem, mais em todo o globo. Portanto é imprescindível identificar e analisar os impactos gerados pelas *Fake News*, bem como apresentar meios de combate a sua propagação, determinandosua origem, reflexos, influências e consequências. O presente estudo para alcançar esta finalidade, deverá ter uma pesquisa baseada no método qualitativo, onde a sua finalidade é aplicada, isto é, pode ser colocado em prática. Os objetivos são explicativos, ou seja, sistematizado de modo a compreender as causas e efeitos do fenômeno em questão, utilizando ainda o método hipotético dedutivo e as pesquisas tanto bibliográfica quanto documental.

**Palavras-chave:**

Notícia. Informação. *Fake News*.

**ABSTRACT**

Today's society has been waging a war of information, against information and misinformation. This phenomenon is global and an ideal field for the dissemination of families "Fake News", an English term used to call false news. False news as a rule can affect every possible object such as: individuals, companies, governments, etc. The spread of false news on the world wide web can cause irreparable damage. In a society where knowledge is capable, information affects and influences the lives of millions of citizens around the world, can be destroyed when elevators, companies, companies, organizations or governments in a moment, because information and communication technologies contributed and potentiate a manifestation of globalization. The new mass media allows information to spread to billions of people in seconds, and this event is intensified by social networks, applications and other intercom tools. In this context, bad information can cause damage not only in its place of origin, but world wide. Therefore, it is essential to identify and analyze the impacts generated by "Fake

News”, as well as to present methods to combat its propagation, determining its origin, reflexes, influences and consequences. The present study to achieve this use, allows a research based on qualitative method, where its application is applied, can be put in practice. The objectives are explanatory, issues tematized in order to understand as causes and effects of the problem in question, also using the hypothetical deductive method and both bibliographical and documentary research.

**Keyword:**  
Information. News. Fake News.

## **1. Introdução**

A sociedade atual devido ao aumento exponencial das tecnologias de informação e comunicação é classificada por diversos autores e organizações como “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento”, “nova economia” etc.

As ferramentas tecnológicas possibilitaram ultrapassarmos as barreiras geográficas, permitindo a interação com qualquer ser humano do planeta em tempo real, esses avanços permitiram-nos vivenciar o conceito da “Aldeia Global”, termo criado em 1960 pelo filósofo canadense Marshall McLuhan, então professor da Escola de Comunicações da Universidade de Toronto. O mundo moderno mediante seu progresso tecnológico, possibilitou uma interação instantânea entre indivíduos, permitindo além disso a realização de diversas operações por meio da rede mundial de computadores, sendo possível realizar praticamente quase todos os atos da vida civil por meio da internet.

Essa evolução cibernética trouxe consigo novos paradigmas de comportamento como por exemplo a propagação e o consumo de dados e informações em larga escala pelos cidadãos.

O novo modelo de interação onde o conhecimento é poder, fez com que a informação pudesse interferir na política, economia, religião e todos os setores centrais da sociedade, sendo assim, dado a sua grande importância na condução de diversos assuntos tanto locais quanto mundiais, diversos setores tem feito o uso dessa técnica para alcançar seus objetivos.

Hodiernamente em nossa sociedade vem sendo travada uma “guerra” e o armamento utilizado é a informação a contra informação e a desinformação. Nessa batalha digital as denominadas *fake News*, isto é, termo em inglês denominado para designar as notícias falsas, tem ganhado notoriedade mundialmente pelo seu poder destrutivo.

No mundo diversas pessoas, governos, empresas, organizações em geral sofreram com impacto das notificações falsas, que interferiram desde coisas mínimas como receitas até nas eleições da nação mais poderosa do mundo, o Estado Unidos. Dada a importância e impacto que as “fake News” exerce direta e indiretamente na vida de bilhões de pessoas é imprescindível estudar esse fenômeno identificando e analisando os seus, bem como apresentar meios de combate a sua propagação, determinando sua origem, reflexos, influências e consequências.

## **2. Referencial teórico**

As *fake News*, em português notícias falsas, são tão antigas quanto as verdadeiras, contudo a expressão se generalizou em novembro, o mês da eleição presidencial norte-americana de 2016. De origem tão longínqua, observamos então que a mudança na dimensão de sua importância reside na massificação e propagação aliada à disposição dos interlocutores em aceita-las e compartilhá-las. A partir das “*Fake News*”, temos questão da pós-verdade a qual nos termos de Nietzsche, declarava “não há fatos, apenas versões”. Essa é a base das notícias falsas e boatos, eles estão atrelados não há fatos, mas ao que aparentemente são fatos, quando na verdade são engano que carrega consigo uma ideologia, desejo, objetivo de denegrir alguma pessoa ou organização. Contudo, nos tempos modernos esse fenômeno só pode ser compreendido a luz de dois conceitos aclarado pelo filósofo Pierre Lévy, francês radicado no Canadá, um dos maiores expoentes no campo de estudos da mídia cibernética. Lévy afirma:

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17)

Evidentemente, que essas mudanças encurtaram as distâncias e o processo tecnológico nos condicionou a uma situação denominada pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan, com “Aldeia global”, onde vivemos num mundo sem fronteiras. Esse mundo sem fronteiras e de sensação de falso anonimato é propício para a propagação de notícias falsas, inverídicas, boatos, rumores e etc.

As facilidades do acesso a informação permitiram um crescimento

exponencial das notícias falsas como salienta os autores de Cultura da Conexão, “a propagabilidade se refere aos recursos técnicos que tornam mais fácil a circulação de algum tipo de conteúdo em comparação com outros” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 26-7). Com isso, ficou extremamente simples um dado chegar a qualquer ponto do globo, pode-se atingir todas as localidades mundiais por notícias em vídeos, imagens ou textos, com a falsa sensação de ser anônimo, devemos estar alerta com o que compartilhamos e disseminamos em rede para não sermos penalizados. Os prejuízos causados pelas disseminações de conteúdo falso nas redes sociais e aplicativos de comunicação só não são maiores porque grande parcela da sociedade dá preferência à televisão, que por sua vez dá prioridade a uma imagem com objetivo de causar impressão nos telespectadores, diferentemente dos conteúdos em rede, conforme observamos:

A televisão dá prioridade ao componente visual, de maneira a causar fascinação ao público. Ela aumenta o peso da imagem em relação ao valor palavra. E o telespectador decodifica, mais facilmente, os códigos visuais do que os verbais. Se alguém diz que “isso apareceu na TV”, o outro aceita, passivamente, a situação como um fato real: “Se apareceu na TV, então aconteceu”. (PORCELLO, 2006a, p. 82)

Embora os meios de comunicação televisivo sejam tendenciosos nas suas informações veiculando as notícias de acordo com as suas políticas e interesses:

Os meios de comunicação, e, em especial, a TV nos dizem o que lembrar e o que esquecerem. Mostram o que querem lembrar e escondem o que querem que o povo esqueça ou nunca fique sabendo (MUSSE; MAGNOLO; VIANA, 2017, p.10).

No entanto diante das potencialidades da *internet* e consequentemente a perda de espaço da televisão ela vem se adaptando as novas tecnologias:

Diante deste cenário, as emissoras de televisão brasileiras, e, particularmente a emissora que busca manter a primazia da audiência, a rede Globo de Televisão, tem procurado se adaptar, não só por meio do uso técnico das novas tecnologias, mas também com a reconstrução da forma de produzir e apresentar o telejornalismo. Essa percepção já levou a emissora à implantação do SAI (Sistema de Apuração da Interatividade), que assegura a transmissão das informações que chegam à emissora, mas as maiores mudanças incluem a própria percepção dos produtores sobre o telejornalismo. Neste novo contexto está claro que novas mudanças técnicas/tecnológicas irão surgir de forma acelerada, mais uma vez mudando não apenas o telejornalismo, mas toda a ambivalência social no qual ele se insere” (TEMER, 2015, p. 176).

Porém, apesar dos avanços é muito improvável que a televisão alcançasse o posto que outrora ocupava, sendo portanto o papel mais impor-

tante da internet e conseqüentemente dos meios digitais, por ser uma revolução sem volta, mesmo que o preço desse progresso seja a luta contra as famigeradas *fake News*, sendo que acerca deste assunto a Dra. Patrícia Peck, uma das mais conceituadas advogadas sobre crime digital no país, esclarece que há diversos projetos de lei com iminência de ser aprovado ainda antes das eleições de 2018. Nas palavras da Dr<sup>a</sup> Patrícia Peck “Para que se possamos endurecer as penas e punir os indivíduos delituosos, que acreditam que a morosidade jurídica irá desencorajar a parte lesada a fazer valer seus direitos.” Sendo esse um dos meios que o governo tem de contribuição de controle e repreensão as denominadas *Fake News*. A estudiosa do tema tem oferecido grandes e relevantes contribuições jurídicas para a solução do tema no globo.

### 3. *Origem da Fake News*

Muito embora as notícias falsas estejam nos holofotes como tema central de diversos debates devido a seu impacto e influencia na sociedade vigente, sua origem é tão antiga quanto a própria comunicação, pois há registros que comprovam desde os primórdios o homem utilizar informações falsas com os mais variados objetivos.

Ao longo do tempo a história está repleta de casos de notícias falsas, a título de exemplo temos o emblemático caso do político e general romano Marco Antônio que cometeu suicídio influenciado por notícias falsas. Chegou-lhe à informação de que sua mulher, a Cleópatra havia cometido suicídio, e, portanto, ele fizera o mesmo.

O uso de notícias *fake* como forma de manipulação, pressão e interferência na vida tanto de cidadãos comuns como em governos não é algo incomum haja vista esse método ter sido empregado no curso da Guerra Fria, com o objetivo de confundir e induzir governos e órgãos de informações ocidentais ao erro, a união soviética difundiu uma série Diante da utilização da mídia para difundir suas informações falsas contra os adversários, temos algumas tão famosas que perduram até hoje como no caso da operação INFEKTION, que atribuiu aos Estados Unidos a culpa pela “criação” da AIDS como forma de eliminação étnica:

A Operação Infektion foi o caso mais espetacular entre as medidas ativas. Ela espalhou a teoria que o HIV surgiu de experimentos com armas biológicas conduzidos por agências governamentais. Essa era uma suspeita que já existia dentre a própria população americana – na década de 80, a doença afetava desproporcionalmente homens homossexuais, e a omis-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

são do governo Reagan influenciou o surgimento da teoria. A União Soviética apenas deu um empurrãozinho. A campanha da KGB foi conduzida em conjunto com a inteligência da Alemanha Oriental. Começou com uma carta anônima enviada ao Patriot, um pequeno jornal de Nova Delhi – depois foi revelado que o veículo era financiado pela inteligência soviética. Publicada em julho de 1983 sob o título “AIDS pode invadir a Índia: doença misteriosa causada por experimentos americanos”, a carta apontava que a doença havia sido criada em Fort Detrick, antiga sede do programa de armas biológicas dos EUA. A notícia chamou pouca atenção. Mas, em outubro de 1985, o veículo soviético Literaturnaya Gazeta publicou a manchete “Pânico no ocidente ou o que está por trás da AIDS”. Havia informações precisas sobre a doença e Fort Detrick, e citava a carta publicada no Patriot para ligar os pontos. Era o começo de uma frenesi mundial. A atuação do biofísico Jakob Segal, ligado à inteligência da Alemanha Oriental, também impulsionou a teoria e deu autoridade científica a ela. Além de espalhar as suas teses para a mídia, Segal publicou, em 1990, um livro sobre a AIDS. Chamava-se *Die Spurführtins Pentagon* (“AIDS – a trilha que leva ao Pentágono”). Enquanto isso, a máquina de propaganda soviética continuou a repetir e a espalhar o rumor em todos os meios possíveis – em transmissões de rádio, cartazes, folhetos. O esforço valeu a pena. A mídia do Terceiro Mundo divulgou amplamente a história, e veículos britânicos como o Sunday Express e o Daily Telegraph divulgaram as teses de Segal. Até nos Estados Unidos a teoria foi comentada por veículos como a CBS News e por críticos do governo e da CIA. Em 1987, a campanha soviética já havia atingido a mídia de 80 países, circulando em 200 veículos jornalísticos, em 25 línguas diferentes. “A campanha de desinformação da AIDS foi uma das mais notórias e mais bem-sucedidas campanhas soviéticas durante a Guerra Fria”, afirmou Thomas Boghardt, historiador do US Army Center of Military History, para a BBC. E o sucesso do Projeto Infektion levou os soviéticos a expandirem e a mesclarem outras campanhas de desinformação com a campanha da AIDS. Em 1986, durante encontros de líderes mundiais em Harare, começou a circular a ideia de que a criação da AIDS pelos Estados Unidos era, na verdade, uma arma étnica contra os negros. Para dar força ao rumor, foram usadas “evidências”, como o manual militar americano de 1975 – lá, é possível encontrar um trecho que afirma ser possível desenvolver armas étnicas, que explorariam as vulnerabilidades de grupos humanos específicos. (AVENTURAS NA HISTÓRIA, 2019, p.1)

Portanto observamos que a humanidade sempre esteve sujeita a notícias falsas desde os seus primórdios. O próprio livro de gênese escrito por volta de 520 a.c já continha a informação de que a “serpente” utilizou de uma *fake News* para induzir Adão e Eva ao erro. Deixando de lado o caráter religioso do assunto e atrelando a tão somente a afirmação contida em um dos livros comprovadamente mais antigos do planeta, podemos constatar que a comunicação humana sempre foi influenciada e permeada de notícias falsas.

Tendo em vista que as *fake News* são tão antigas quanto o ato de

se comunicar do homem, em exame mais detalhado fica evidente que no mundo moderno seus efeitos e maléficis são potencializados pela rede mundial de computadores por meio das redes e suas ferramentas de interação sobre tudo as redes sociais e aplicativos de comunicação.

Por último temos a *fake News* como um termo autoexplicativo, isto é, faz referência a mentiras como se fosse notícias factuais. Todavia o termo foi amplamente difundido em novembro de 2016 nas eleições presidencial do Estados Unidos. De lá para cá a o seu uso aumentou cerca de 365 % rendendo menções em dicionários de todo o mundo, inclusive no Britânico:

Fake News, notícias falsas, foi um termo amplamente usado por Donald Trump quando estava em campanha para a presidência, em geral para se referir a notícias negativas sobre ele, mas parece que o mundo inteiro passou a usar o termo. Em 2017, as menções a “fake news” aumentaram 365%. (BBC, 2017, p.1)

Nesse mesmo sentido é importante destacar que o termo está intimamente ligado ao presidente Donald Trump:

Durante sua campanha para a presidência, Donald Trump acusou constantemente a imprensa de tentar prejudicá-lo espalhando “fake news” sobre sua carreira política e suas declarações. A expressão foi usada com tanta frequência, que o dicionário britânico Collins a escolheu como a “palavra do ano” de 2017. Apesar de se tratar, na verdade, de duas palavras, a expressão que significa “notícias falsas” em português ganhará um espaço nas páginas do famoso dicionário em sua próxima edição. O Collins definiu o termo como “informações falsas, muitas vezes sensacionalistas, disseminadas como se fossem notícias”. Segundo a equipe que produz e elege as novas palavras do dicionário, o uso do termo “fake news” cresceu 365% no ano passado. Para a chefe de conteúdo do Collins, Helen Newstead, o termo contribuiu para “prejudicar a confiança da sociedade nas notícias”. Trump usa constantemente a expressão, principalmente em seus tuites, para se referir às notícias que o criticam de alguma forma. Algumas das reportagens apontadas por Trump durante sua campanha eram realmente falsas, mas muitas delas nunca puderam ser comprovadas ou acabaram sendo verdade. (VEJA, 2019, p. 1)

Sendo assim temos referências e menções que indicam provavelmente quando o termo foi criado ou utilizado pela primeira vez, sem, contudo, podermos definir com exatidão sua origem. Com relação a sua atual configuração, ou seja, o uso de forma massificada pelo uso de robôs, e agências especializadas em notícias falsas começaram em meados de 2014 e perdura até a atualidade com pico nas eleições.

#### **4. Fake News no Mundo**

As notícias falsas na sua grande maioria possuem objetivos escusos e suas afirmações que podem ser desde boatos para prejudicar determinado indivíduo ou grupo, ou afirmações para colocar em xeque reputação de empresas, governos e outras instituições.

Tendo em vista que a propagação de notícias *fake* é fenômeno global e não local, ou seja, afeta todos os países do globo a FORBES realizou uma lista contendo os países mais expostos a esse tipo de informação:

A auto exposição a notícias falsas é mais alta na Turquia, onde 49% dos entrevistados disseram que consumiram informações completamente inventadas. O número também é alto nos Estados Unidos (31%), embora não seja surpreendente, dado a explosão de fake News durante as eleições presidenciais de 2016 e sua prevalência desde então. Mais surpreendente é o baixo índice (15%) no Reino Unido se for levado em conta o nível de controvérsia em relação à desinformação durante a votação do Brexit no país. O Brasil aparece em terceiro no ranking, com 35%. relatório da Reuters deste ano teve como base um levantamento feito com 74 mil pessoas, em 37 países diferentes, com a seguinte classificação: México, 43%,

Brasil, 35%, Estados Unidos, 31% Coreia do Sul, 30% Espanha, 29% Austrália, 25% Canadá, 19% Japão, 17% França, 16% Reino Unido, 15% Alemanha, 9%. (FORBES, 2018, p. 1)

Independentemente do país onde ocorra a propagação desse tipo de notícia há duas motivações preponderantes sobre as demais, são elas a política e a econômica, conforme explica Rodrigo Ratier, diretor da Repórter Brasil e professor de jornalismo da faculdade Cásper Líbero:

Jornalismo de qualidade é uma das armas nesse ecossistema novo que estamos vendo. Hoje existem quase dois bilhões de sites no mundo, e o número de usuários do facebook é 1,7 bilhão de pessoas. Há uma baixa capacidade de pessoas distinguirem o que é falso e verdadeiro, e um excesso de informações, afirmou Rodrigo Ratier, diretor da Repórter Brasil e professor de jornalismo da faculdade Cásper Líbero. Ratier apontou que existem duas motivações para as fakes news: a primeira é política. Grupos políticos e de interesse que têm como objetivo, sobretudo, difamar os adversários. A outra motivação é a econômica, em que não há o lado ideológico tão claro, mas se está interessado em pegar carona nos assuntos do momento para elevar o tráfego de páginas. (REPORTER BRASIL, 2019, p. 1)

É fato que informações falsas têm impacto e influência na vida de milhões de cidadãos em todo o globo, podendo tanto destruir quando elevar indivíduos, empresas, organizações ou governos em instantes devido a globalização através dos novos meios de comunicação em massa,

permitindo determinada informação ser propagada a milhões ou até bilhões de pessoas em questão de minutos, por meio da rede mundial de computadores, sendo esse evento é potencializado pelas redes sociais e aplicativos, fazendo com que certa informação possa causar prejuízo não só no local de origem mais no mundo todo. Somando se a isso cada uma dessas informações compartilhadas e disseminadas faz com que o os prejuízos se tornem exponenciais e o combate desse tipo de notícia seja demasiadamente complexo.

### **5. Fake News no Brasil**

No Brasil há diversos casos de *Fake News* envolvendo autoridades, governo, empresas, pessoas e os mais diversos assuntos desde os mais simples aos mais graves. Essa realidade é fácil de ser constatada, pois em âmbito nacional temos o caso ocorrido no ano de 2014, onde a dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, conforme noticiou o jornal G1 à época:

A dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu na manhã desta segunda-feira (5), dois dias após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo. Segundo a família, ela foi agredida a partir de um boato gerado por uma página em uma rede social que afirmava que a dona de casa sequestrava crianças para utilizá-las em rituais de magia negra. De acordo com familiares de Fabiane, após as agressões, ela sofreu traumatismo craniano e foi internada em estado crítico no Hospital Santo Amaro, também em Guarujá. Minutos após a agressão, a Polícia Militar chegou a isolar o corpo de Fabiane acreditando que ela estava morta após o espancamento. Na manhã desta segunda-feira, porém, a família recebeu a informação de que Fabiane não resistiu aos ferimentos e morreu. (ROSSI, 2014, p. 1)

A partir dessa ocorrência de morte de uma cidadã devido a uma notícia falsa o Brasil tem tido diversos caso gerado diversos prejuízo inclusive a morte de várias pessoas. Em caso recente que viralizou na cidade de Campo Grande, MS possuía o título: “Mulher e pega Vendendo Espetinho de Cachorro nas Moreninhas”, a matéria apavorou os moradores da cidade, a notícia vinha com uma foto para dar mais autenticidade seguida da informação que a mesma seria a maior fornecedora de espetinho da cidade. Outra notícia *Fake* contemporânea está a relacionada a recente greve dos caminhoneiros, onde começou a circular em grupo de aplicativos de comunicação e rede sociais a volta da greve. Está boato, foi desmentido pelo jornal Campo Grande News pelo seu setor de “fact-

checking”, vejamos:

O movimento normal no anel viário de Campo Grande, em um dos pontos onde se concentraram boa parte dos caminhoneiros em greve, prova que mensagens que circulam pelo WhatsApp e outras redes sociais sobre a retomada da paralisação é uma notícia falsa. Movimento inicialmente contra a alta dos combustíveis, principalmente o diesel, a greve nacional durou 10 dias de 21 a 30 de maio. Confira mais detalhes no boletim de Mirian Machado. (MACHADO, 2018, p. 1)

O *fact-checking* termo inglês utilizado para se referir a checagem de fatos, isto é, um confrontamento de histórias com dados, pesquisas e registros, muito utilizado após o crescimento e utilização exponencial de notícias falsas. A ferreamente tem sido empregada em larga escala após as eleições do ano de 2016 para presidente dos Estados Unidos, onde houve diversos boatos relacionados ao então candidato Donald Trump e sua ligação com a Rússia para interferência nas eleições. No Brasil o serviço está em grande avanço e há diversas agências especializadas no assunto, agência de checagem de fatos como a boatos.org, aosfatos.com, agência lupa entre outras.

Dada a importância prática que o assunto tem gerado na política e na vida em geral das pessoas no Brasil o congresso nacional e o senado têm discutidos a criação de leis para criminalizar a conduta de propagação de falsas notícias e responsabilização por criação de conteúdo.

Recentemente nesse seguimento o senado federal e a câmara de deputados instauraram a CPI Comissões parlamentar de inquérito da *Fake News* com objetivo investigar fatos ocorridos nas eleições presidenciais de 2018, assim como encontrar meios de combater seus efeitos e propagação.

## **6. As consequências da Fake News**

Não há apenas um efeito resultante da propagação de notícias falsas, mas sim um conjunto de consequências gerando uma onda brutal de prejuízos, destruindo reputações, quebrando a confiança nas instituições por meio da desinformação organizada num processo de distorção em massa da realidade. Em seu livro *a Morte da Verdade* Michiko Kakutani expõe uma das consequências nefasta da Fake News:

Entretanto, os ataques à verdade não estão limitados aos Estados Unidos. Pelo mundo todo, ondas de populismo e fundamentalismo estão fazendo com que as pessoas recorram mais ao medoe à raiva do que ao de-

bate sensato, corroendo as instituições democráticas e trocando os especialistas pela sabedoria das multidões. Alegações falsas sobre as relações financeiras do Reino Unido com a União Europeia (em anúncios da campanha do partido Vote Leave num ônibus) ajudaram a mudar a votação em favor do Brexit; e a Rússia intensificou a propagação da sua *dezinformatsiya* durante as campanhas eleitorais na França, na Alemanha, na Holanda e em outros países, em esforços orquestrados de propaganda para desacreditar e desestabilizar democracias. O Papa Francisco nos lembra: “Não existe desinformação inofensiva; acreditar na falsidade pode ter consequências calamitosas.”. O ex-presidente Barack Obama comentou que “um dos maiores desafios que temos em nossa democracia é o fato de não compartilharmos a mesma base de fatos” atualmente as pessoas estão “operando em universos de informação completamente diferentes”. E o senador republicano Jeff Flake fez um discurso no qual alertou que “2017 foi o ano em que nós vimos a verdade objetiva, empírica, baseada em evidências ser mais agredida e atacada do que em qualquer outro período da história norte-americana, por meio das mãos da figura mais poderosa do nosso governo”. (KAKUTANI, 2018, p. 13)

O autor claramente expressa a sua preocupação com as mudanças na percepção das pessoas que as notícias fraudulentas podem provocar ao trocar opinião de especialista pela sabedoria das multidões. O próprio STF Supremo Tribunal Federal abriu inquérito para investigar ataque a corte por meio de notícias falsas com o intuito de fazer pressão compelindo os Ministros a votarem de acordo com os interesses dos autores do ataque. Definitivamente grande são as implicações de uma notícia inverídica contra as instituições democráticas, pois elas têm o condão de criar uma sensação na população de que são verdadeiros os fatos ali narrados, promovendo o caos.

Além desses impactos mundo todo tem sofrido com a disseminação de conteúdo dessa natureza, temos acusação de pedofilia a donos de escola, lixamento de pessoas em São Paulo, Lixamento de pessoas no México, Lixamento de pessoas na Índia, como vemos esses casos a seguir:

Nesse sentido, o caso da Escola de Educação Infantil Base, em São Paulo, é emblemático. Em 1994, duas mães fizeram boletim de ocorrência porque suspeitavam de que seus filhos de quatro e cinco anos sofriam abusos sexuais na escola. Para pressionar as autoridades policiais, chamaram a imprensa. Notícias em tom acusatório passaram a ser veiculadas, sem que houvesse a devida apuração e sem que se aguardasse o desenrolar das investigações. A opinião pública já havia feito o seu julgamento. Manchetes sensacionalistas tomaram conta das capas dos jornais de todo o Brasil e criaram um clima de caça às bruxas. A fachada da casa dos donos da escola foi pichada com acusações de pedofilia. O linchamento moral também atingiu os funcionários da escola, que chegaram a receber ameaças de morte por telefone. Resultado: a escola teve de ser fechada,

peças perderam seus empregos e reputações foram arruinadas. Ao fim das investigações, ficou comprovada a inocência de todos os envolvidos, que foram devidamente indenizados por danos morais e materiais. Mas o estrago feito na vida dessas pessoas era irreparável[...].No dia 3 de maio de 2014, no Guarujá. Dois dias antes, um administrador de uma página de Facebook havia feito uma postagem alertando a população local sobre uma suposta mulher que sequestrava crianças para fazer rituais de feitiçaria. A postagem ainda incluía um retrato falado da suposta criminosa. Tudo fake news. Segundo a polícia, não havia nenhum caso de sequestro de crianças na cidade. Uma mulher de 33 anos, casada e mãe de dois filhos, foi identificada como a suposta sequestradora quando se dirigia à casa de suas primas no bairro de Mortinhos. O linchamento reuniu dezenas de pessoas e foi filmado por câmeras de celular. A mulher morreu dois dias depois. O meio de propagação do boato foi o WhatsApp. A mensagem, amplamente compartilhada, dizia que uma quadrilha de traficantes de órgãos vinha atuando no México e que nos últimos dias algumas crianças haviam sido encontradas mortas [...].No dia 29 de agosto de 2018, um estudante de direito e seu tio, um agricultor, foram ao centro da cidade para comprar materiais de construção, mas acabaram detidos pela polícia após serem abordados por moradores locais. Pessoas diziam que eles estavam envolvidos com o sequestro de crianças alardeado nas redes sociais. O boato de que dois integrantes da quadrilha estavam detidos na delegacia se espalhou rapidamente via WhatsApp e Facebook. Em pouco tempo, uma multidão se reuniu em frente à delegacia. Quando os dois homens foram liberados, a multidão os espancou e queimou vivos, tudo transmitido em livestream na internet. Nenhuma criança havia sido sequestrada. Nenhuma queixa havia sido feita. A notícia falsa gerou pânico e a generalização desse pânico levou pessoas a cometerem esse crime bárbaro. Quatro pessoas foram acusadas por assassinato e outras cinco por instigar o crime. “Nenhum caso de sequestro infantil foi reportado por aqui nos últimos tempos”, disse ao jornal *The New York Times* o porta-voz da polícia da vila de Ghatshila, localizada no estado indiano de Jharkhand. Mesmo assim, sete pessoas foram agredidas até a morte por multidões furiosas em maio de 2017 em Jharkhand, todas elas acusadas injustamente de sequestrar crianças. Mais uma vez, mentiras impulsionadas pelas redes sociais sobre quadrilhas de sequestradores de crianças levaram pessoas a fazerem justiça com as próprias mãos. Ruas foram bloqueadas por pessoas armadas. Houve abordagem de “pessoas estranhas” que andavam nas ruas. O clima de perseguição, originado em correntes de WhatsApp, mobilizou centenas de pessoas que promoveram dois ataques no estado de Jharkhand. Alguns acusados conseguiram fugir da fúria da multidão. Sete deles, pedestres inocentes, não tiveram a mesma sorte. Ao todo 20 pessoas, identificadas pela polícia local como autoras do crime, foram presas por assassinato. Os oficiais responsáveis pelas delegacias da região foram afastados de suas funções. (HYPERCULTURA, 2010, p. 1)

Outro setor que foi grandemente afetado pela propagação da desinformação foi o da saúde quando circulou mensagem pelas redes sociais atribuindo sintomas e até doenças nas vacinas indicada pelo ministério da saúde, como foi no caso da imunização contra a febre amarela:

As promoverem a desinformação, as fakes news também podem ser uma ameaça à saúde da população. Esse debate veio à tona em 2018, quando o Brasil enfrentou o maior surto de febre amarela desde 1980, ano em que o governo iniciou o registro dos casos da doença. O maior alvo das notícias falsas foi a vacina. Uma das fake news dizia que a vacina poderia provocar autismo. Outra alertava para os riscos da pessoa contrair meningite. Correntes de WhatsApp recomendavam receitas naturais como formas alternativas de se prevenir da picada do mosquito. Um áudio em que uma suposta médica alertava para terríveis efeitos colaterais da vacina foi amplamente compartilhado [...] Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é a via mais eficaz de prevenção da doença, cuja letalidade é alta. Mas a desinformação foi tanta que houve impactos negativos no número de pessoas imunizadas em 2018. É o que disse a epidemiologista franco-americana Laurence Cibrelus, que coordena o combate à febre amarela dentro da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entrevistada pelo portal do G1 em maio de 2018, ela confirmou que as fakenews podem ter sido um dos fatores que levaram menos pessoas do que o esperado aos postos de vacinação naquele ano. Entre 1º de julho de 2017 e 28 de fevereiro de 2018, foram registrados no Brasil 723 casos da doença, com 237 mortes. (HYPERCULTURA, 2010, p. 1)

Como demonstrado as publicações falsas já gerou diversos prejuízos a governos, instituições, empresas e a sociedade em geral, portanto é imprescindível políticas de conscientização e combate para que o fluxo de informação se normalize, permitindo a plena democracia e o direito à informação da população.

## **7. Combatendo a Fake News**

O combate as *Fake News* só deve ser eficaz, se for realizado em conjunto com a sociedade por meio da conscientização dos indivíduos pois o cidadão tem fração importante no consumo e disseminação de tais conteúdo. As empresas de tecnologia e os governos vem adotando medidas de contenção a propagação de tais materiais. O *WhatsApp* aplicativo de comunicação com mais de um bilhão de usuários fez uma atualização limitando o número de reenvio de mensagens passando de 20 para apenas 5, o seu objetivo é combater rumores, boatos e informações falsas:

Com o objetivo de diminuir o compartilhamento de fake news, a partir desta segunda-feira (21/5), o aplicativo de conversas WhatsApp passará a limitar o número de mensagens reencaminhadas para, no máximo, cinco pessoas por vez. De acordo com os executivos da empresa, a medida é uma tentativa de combater a disseminação de informações falsas e rumores. "Estamos impondo um limite de cinco mensagens em todo o mundo a partir de hoje", disse Victoria Grand, vice-presidente de comunicações do WhatsApp, em evento na capital indonésia. Os usuários de dispositivos Android receberão a atualização primeiro, a partir desta segun-

da, e logo após será disponibilizado para aparelhos Apple. Anteriormente, um usuário do aplicativo poderia reenviar uma mensagem para 20 outros usuários ou grupos. O limite de cinco reenvios expande para nível global uma medida que o aplicativo de mensagens instantâneas colocou em prática na Índia em julho, depois de rumores no aplicativo levarem a assassinatos e tentativas de linchamento. (CORREIO BRASILIENSE, 2019, p. 1)

Além do *WhatsApp* empresas do setor tecnológico como *Google*, *Facebook*, *Microsoft*, *Yahoo*, desenvolveram mecanismos auxílio na contenção das *Fake News*. Outro fator que se somou a essas medidas foi o surgimento das agências de checagem de informações, uma espécie de “Google apenas sobre notícias falsas”, como é o caso das agências aos fatos, e boatos.org, agencia lupa, entre outras. ade e utilizado de ferramentas para combates as *Fake News*. O governo também tem criado canais para os cidadãos consultarem se determinada informação procede ou não, além de intensos debates para atualizar a legislação com o intuito de coibir a pratica de propagação de dados falsos. Nessa mesma esteira, cada cidadão pode contribuir com medidas simples como: checar se o site é verdadeiro e sua reputação, pesquisar se a notícia tem data e é recente, se tem autoria; pesquisar se a noticia é veiculada por outros jornais ou revistas, esta atento a notícias bombásticas ou inusitadas, nunca confiar em links compartilhados nas redes sociais sem antes fazer as devidas verificações, habitualmente ir ao site oficial de órgãos de notícias, pesquisar no *Google* para constar se as informações são verdadeiras, fazer consulta de determinada noticia em agências de checagem de fatos, são algumas das atitudes que auxiliam sobremaneira no combate a propagação de notícias falsas.

## **8. Considerações finais**

A sociedade moderna à medida que evolui torna-se cada vez mais dependente da informação, são os bits organizados para processar os dados, os hipertextos, as informações nos seus mais variados estados de maneira que ela é considerada um dos pilares da democracia. A transmissão de dados e informações factuais livre de quaisquer distorções é direito do cidadão, sendo que qualquer ataque a liberdade e consequentemente as instituições e a democracia devem ser enfrentadas da forma mais ostensiva possível. A *Fake News* é uma agressão ao direito a informação e a democracia, e portanto deve ser combatida pelos governos, instituições e a sociedade como um todo tendo vista qualquer um pode ser alvo dos seus ataques, e por conseguinte devido a estrutura da rede os prejuízos podem ser irreparáveis, dessa maneira deve-se conscientizar a

população que todos fazem parte e podem contribuir nessa luta para que prevaleça a verdade, a democracia e o direito à informação que em última instância estão todos interligados e a ausência de um interfere no funcionamento dos demais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. FAKE News é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico: Uma frase que tem dominado as manchetes e uma conta de Twitter em particular foi nomeada a "palavra do ano" pelo dicionário em inglês da editora britânica Collins. [S. l.], 2 nov. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>. Acesso em: 30 nov. 2019.

CORREIO BRASILIENSE. contra fake News, WhatsApp limita reenvios de mensagens a 5 destinatários: Anteriormente, um usuário do aplicativo poderia reenviar uma mensagem para 20 outros usuários ou grupos. [S. l.], 21 jan. 2019. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/01/21/interna\\_tecnologia,731866/fake-news-whatsapp-limita-reenvios-de-mensagens-a-5-destinatarios.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/01/21/interna_tecnologia,731866/fake-news-whatsapp-limita-reenvios-de-mensagens-a-5-destinatarios.shtml). Acesso em: 30 nov. 2019.

DOMINGOS, RONEY. *Eleições 2018*: criar e propagar boatos é crime? Justiça Eleitoral e parlamentares propõem iniciativas para combater informações falsas. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/eleicoes-2018-criar-e-propagar-boatos-e-crime.ghtml>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

FORBES. 12 países com maior exposição a fake news. [S. l.], 25 jun. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2018/06/12-paises-com-maior-exposicao-a-fake-news/#foto12>. Acesso em: 30 nov. 2019.

HYPERCULTURA: Conheça 5 fake news que tiveram consequências trágicas. [S. l.], 8 jul. 2010. Disponível em: <https://www.hipercultura.com/fake-news-consequencias-tragicas/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Cultura da conexão*: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

KAKUTANI, Michiko. *A Morte da Verdade*. Notas Sobre a Mentira na Era Trump, 2018.

KENNEDY FOI MORTO PELA CIA? A APOLLO 11 FOI UMA FARSA? CONHEÇA AS FAKE NEWS CRIADAS PELA KGB: A agência soviética era imbatível em criar mentiras que ainda são reproduzidas. [S. l.], 18 out. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-o-que-foram-as-medidas-ativas.phtml>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Mirian. *Movimento na rodovia prova que volta da greve dos caminhoneiros é “fake news”*. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/transito/movimento-na-rodovia-prova-que-volta-da-greve-dos-caminhoneiros-e-fake-news>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MUSSE, Christina; MAGNOLO, Talita; VIANA, Humberto. *Séries brasileiras: a ressignificação da história recente em “Os Dias Eram Assim”*. Artigo apresentado no GT Estudos em TV no XIV Seminário Internacional de Comunicação na PUCRS. 2017. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-1062-1.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

PINHEIRO, Patrícia Peck. *Direito Digital*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

PORCELLO, Flávio. Mídia e poder: o que esconde o brilho luminoso da tela da TV? *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 13, n. 31, p. 79-84. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3397>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

REPORTER BRASIL. *As redes sociais no mundo das fake news: Série de oficinas promovida pela Repórter Brasil em parceria com Contag e Contar levou a jornalistas e comunicadores que trabalham para organizações sindicais as mais atuais orientações de sobrevivência no cenário de proliferação das notícias falsas*. [S. l.], 30 nov. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/06/as-redes-sociais-no-mundo-das-fake-news/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ROSSI, Mariane. *Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá-SP: Ela foi agredida após ser acusada de praticar magia negra com crianças*. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

TEMER, Ana Carolina. Rocha Pessôa. *Janelas eletrônicas: anotações sobre a dimensão técnica/tecnológica no telejornalismo brasileiro*. In:

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

PORCELLO; MELLO; VIZEU; COUTINHO (Orgs). *Telejornal e Praça Pública: 65 anos de Telejornalismo*. Florianópolis-SC: Insular, 2015.

VEJA. FAKE news é eleita palavra do ano por dicionário Collins: A expressão se popularizou graças ao presidente Donald Trump, que constantemente acusa a imprensa de contar mentiras sobre ele. [S. l.], 2 nov. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/fake-news-e-eleita-palavra-do-ano-por-dicionario-collins/>. Acesso em: 30 nov. 2019.